



## **EVOLUÇÃO DAS MICROEMPRESAS NOS SETORES DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS NA CONURBAÇÃO CRAJUBAR NO PERÍODO DE 1995 A 2005**

*Nara dos Santos Ferreira<sup>1</sup>, Maria Jeanne Gonzaga de Paiva<sup>2</sup>*

**RESUMO:** As microempresas exercem um importante papel para o desenvolvimento econômico e social do país, já que são responsáveis pelo maior percentual de estabelecimentos no Brasil. Tais empreendimentos são lembrados, em sua maioria, pela sua função social de geração de emprego e renda e da participação no desenvolvimento regional e local. Dessa forma, pretende-se com esta pesquisa demonstrar a evolução das microempresas dos setores de serviços, comércio e indústria da conurbação Crajubar no período de 1995 a 2005. Para a realização da pesquisa foram utilizados os dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais, disponível nas bases de dados em CD-ROM e instituições como o Sebrae. De posse dos dados processou-se a análise tabular e descritiva, culminando, assim, na corroboração de que as microempresas contribuem para o desenvolvimento da Conurbação Crajubar. Além disso, a pesquisa evidenciou também que os microempreendimentos evoluíram significativamente em número com destaque para o setor comercial. Em suma, visto a relevância desses estabelecimentos para a economia deve-se incentivá-las como meio a uma eficaz promoção do desenvolvimento local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conurbação crajubar, desenvolvimento local, microempresas.

### **1 INTRODUÇÃO**

As microempresas são consideradas verdadeiras molas propulsoras para a economia, tanto pela sua função econômica como social. No Brasil, elas representam quase a totalidade dos estabelecimentos existentes no país, contribuindo para a geração de emprego e renda.

A quantidade de microempresas brasileiras evoluiu ao longo dos anos e tem sido utilizada para a medição do grau de desenvolvimento socioeconômico, principalmente no que se referem às desconcentrações regionais e à melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Uma pesquisa realizada e publicada pelo Sebrae apontou que 98% dos estabelecimentos brasileiros foram classificados como de micro e pequeno porte, no ano de 2007, sendo 84%, exclusivamente microempresas. Além disso, quanto à distribuição espacial dos microestabelecimentos produtivos pelo país, a pesquisa apontou que a região Sudeste predomina com 51,42% das microempresas, seguida da região Sul com 23,02% e Nordeste com 14,75%, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores percentuais, especificamente 3,25% e 7,56%, respectivamente. (SEBRAE, 2008)

<sup>1</sup> Graduanda (Ciências Econômicas) na Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato – Ceará, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: genur@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Economia da URCA. E-mail: jeanne.paiva@urca.br

Diante dessa expressiva presença na economia brasileira e por todas as contrapartidas sociais que as microempresas são capazes de gerar, surge o interesse de se realizar um estudo mais profundo sobre esses empreendimentos, evidenciando os aspectos sociais que promovem o desenvolvimento local.

Dessa forma, frente ao que já foi exposto e por tudo que as microempresas representam na participação efetiva na economia, este estudo tem como objetivo principal a demonstração da evolução das microempresas nos setores de serviços, comércio e indústria na conurbação Crajubar no Estado do Ceará no período de 1995 a 2005. Paralelamente, o estudo busca definir as microempresas como molas propulsoras do desenvolvimento e demonstrar qual a real contribuição desses empreendimentos na geração de emprego nos municípios estudados.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

No que se refere à definição de microempresa, não há uma classificação única. Porém, nesse estudo foi utilizada a definição adotada pelo Sebrae (2005), na qual o critério de classificação do porte das empresas é o número de funcionários, conforme detalhado na tabela 1.

**Tabela 1** – Qualificação do porte das empresas quanto ao número de funcionários

Atividade/Porte	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria	1 a 19	20 a 99	100 a 499	Acima de 499
Comércio	1 a 09	10 a 49	50 a 99	Acima de 99
Serviços	1 a 09	10 a 49	50 a 99	Acima de 99

Fonte: Sebrae (2005)

Para a realização do estudo foram utilizados dados de natureza secundária extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponível nas bases de dados em CD-ROM e informações extraídas de livros, artigos, monografias e pesquisas, com destaque para o Sebrae, importante instituição de apoio aos micro e pequenos empreendedores. Obtidos os dados, processou-se uma análise tabular e descritiva.

Logo, a pesquisa deteve-se espacialmente na análise da conurbação Crajubar. A mesma localiza-se na Região Metropolitana do Cariri e compreende os municípios de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte. Os dois últimos municípios encontram-se de acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará – IPECE (2010), entre os 15 maiores Produto Interno Bruto - PIB do Estado.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As microempresas, em virtude do elevado número de estabelecimentos, representam para o Brasil uma alavanca para a sua economia e constitui-se em instrumento de estabilidade social, pois as mesmas contribuem não só para o crescimento como também para o desenvolvimento social e econômico do país.

Segundo Bedê (2006), as microempresas brasileiras apresentaram no período de 2000 a 2004 um crescimento significativo. (TABELA 2)

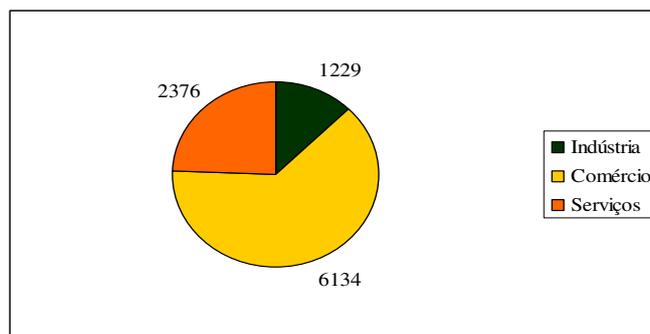
**Tabela 2** – Evolução do número de micro e pequenas empresas no Brasil entre 2000 e 2004

Setor	Estabelecimentos em 2000	Estabelecimentos em 2004	Variação (2004/2000)
Serviços	1.158.593	1.488.016	28,4%
Comércio	2.323.560	2.822.753	21,5%
Indústria	635.449	717.549	12,9%
Total	4.117.602	5.028.318	22,1%

Fonte: BEDÊ (2006), com base nos dados da RAIS/MTE

Conforme apresentado na tabela 2, o setor de serviços foi o que mais cresceu com variação de 28,4%, seguido pelos setores comercial e industrial com variações de 21,5% e 12,9%, respectivamente. Entretanto, apesar do setor de serviços apresentar o maior crescimento no período, o comércio é o mais representativo dentre os setores analisados, com um número superior a 2 milhões de estabelecimentos. No decorrer do estudo buscou-se identificar se a mesma configuração descrita anteriormente também se aplicava à conurbação Crajubar. No entanto, os resultados mostraram-se contrários como será visto posteriormente.

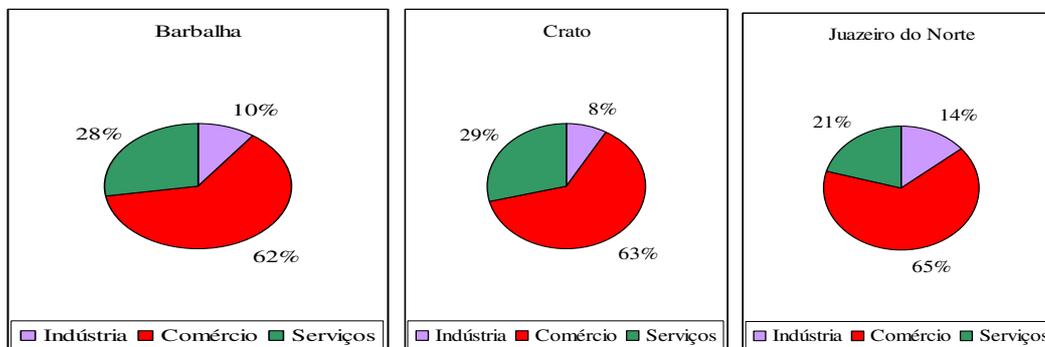
De acordo com os dados extraídos da RAIS e apresentados no gráfico 1, no ano de 2005, o setor do comércio detinha o maior número de estabelecimentos produtivos, com 6.134 empresas na região. O setor de serviços é o segundo maior com 2.376 estabelecimentos, seguido pela indústria que detém 1.229 empresas.



**Gráfico 1** – Número de estabelecimentos nos setores de serviços, comércio e indústria na conurbação Crajubar no ano de 2005. Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE

A predominância do setor comercial é justificada em razão de alguns fatores, tais como: a reduzida burocracia, a baixa demanda por funcionários, por apresentarem salários baixos e lucros razoáveis. Logo, assim como na análise feita por Bedê (2006) na economia brasileira no período de 2000 a 2004, o comércio, na conurbação Crajubar, também se caracteriza por ser o setor com o maior número de estabelecimentos.

Individualmente, segundo os dados coletados da RAIS, os municípios estudados apresentaram, em 2005, a mesma configuração acima. No município de Barbalha, o comércio predominou com 62% das empresas, seguido pelo setor de serviços com 28% e o industrial com 10%. Em Crato, o setor comercial deteve a liderança com 63% das microempresas da cidade, seguido por 29% no setor de serviços e 8% no setor industrial. Em comparação com os municípios anteriores, Juazeiro do Norte manteve-se na mesma linha, apresentou 65% das microempresas no ramo comercial, 21% no setor de serviços e 14% no setor industrial. A referida análise está expressa no gráfico 2.



**Gráfico 2** – Percentual dos setores de serviços, comércio e indústria nas microempresas dos municípios da conurbação Crajubar (2005) Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE

Considerando então o período de 1995 a 2005, verificou-se que o setor que apresentou o maior crescimento foi o comércio, passando de 3.273 microestabelecimentos em 1995 para 5.908 em 2005, o setor de serviços cresceu em todos os anos estudados, evoluindo de 794 em 1995 para 2.156 em 2005. Já o setor industrial é o que apresenta o menor número das microempresas na região atingindo apenas 1.138 empresas em 2005.

As microempresas, como já mencionado, contribuem para a geração de emprego e renda. Além disso, esses estabelecimentos possuem características próprias que possibilitam a inserção no mercado de trabalho de pessoas normalmente excluídas.

Os resultados do estudo apontaram que, no geral, a presença masculina nas microempresas é superior à feminina, com exceção do setor de serviços. Além disso, as micro e pequenas empresas, no período de 1995 a 2005, empregaram em sua maioria, pessoas com o ensino médio completo. Entretanto, diante das limitações desses estabelecimentos quanto à quantidade de funcionários e os lucros razoáveis não permitem o pagamento de elevados salários, estando o mesmo na faixa de 1,01 a 1,5 salários mínimos, com raras exceções, de acordo com os dados da RAIS.

Outro aspecto importante na análise do perfil socioeconômico do trabalhador é a faixa etária. Observou-se que há predominância, no geral, da contratação de pessoas entre as faixas de 18 a 24, 25 a 29, 30 a 39. No entanto, existem também contratações de pessoas abaixo e acima das faixas indicadas, favorecendo assim a inserção de todas as faixas etárias no mercado de trabalho.

#### **4 CONCLUSÃO**

O estudo contribuiu, portanto, para mostrar as contrapartidas geradas por esses estabelecimentos no desenvolvimento socioeconômico brasileiro e, principalmente no desenvolvimento local. O estudo evidenciou também que as microempresas evoluíram na região do Crajubar tanto em número de empresas quanto em quantidade de trabalhadores contratados, corroborando, assim, a função de geração de emprego e renda.

Apesar da pouca expressividade, as microempresas são capazes de absorver mão-de-obra que possuem dificuldades de ingressar no mercado de trabalho, como foi mencionado anteriormente, entre eles jovens, pessoas mais velhas e sem experiência e com razoável escolaridade.

Quanto aos estabelecimentos, observou-se uma relativa evolução. Diferentemente do apontado por Bedê (2006), o setor que mais cresceu na conurbação Crajubar foi o comercial, seguido pelos setores de serviços e indústria. De maneira geral, as microempresas representaram quase 100% dos estabelecimentos da região no período estudado.

Dessa forma, diante da suma importância desses microestabelecimentos deve-se estimulá-los e incentivá-los como instrumento de desenvolvimento econômico e social do país.

#### **REFERENCIAS**

BEDÊ, M. A. *Onde Estão as Micro e Pequenas Empresas no Brasil*. São Paulo: Sebrae, 2006.

IPECE – *Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica*. Disponível em: <[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)>. Acesso em 08 mai. 2010.

RAIS/MTE – *Relação Anual de Informações Sociais / Ministério do Trabalho e do Emprego*. CD-ROM. 1995-2005.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa: 2008*. Brasília: DIEESE, 2008.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Critérios e Conceitos Para Classificação de Empresas*. S.L., 2005; Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 01 nov. 2009.